

O destino da monodominância de *Astronium urundeuva* em ecossistemas de referência dentro de florestas ripárias do Rio Doce.

Isadora Gomes Carlos cândido ²
Amanda Ponce de Leon ²
Camila Souza¹
Letícia Ramos²
Daniel Negreiros^{2 3}
João Carlos Gomes Figueiredo¹
Wénita de Souza Justino²
Yumi Oki²
Rubens Manoel dos Santos⁴
Yule Roberta Ferreira Nunes¹
Geraldo Wilson Fernandes^{2 3}

A Mata Atlântica brasileira enfrenta uma longa história de degradação, agravada por eventos como o rompimento da barragem de Fundão em 2015. Este estudo avaliou a estrutura da vegetação e a qualidade do solo em três ecossistemas de referência em florestas ripárias do Rio Doce, em Conselheiro Pena (MG), com foco na espécie *Astronium urundeuva*. Foram amostradas 45 parcelas, registradas 28 espécies arbóreas e 26 regenerantes. Observou-se um gradiente edáfico-florístico claro, com forte associação entre a composição de espécies e fatores edáficos. *A. urundeuva* apresentou comportamento monodominante, com valores de importância de 62,0% no estrato arbóreo e 31,5% no regenerante, sendo registrada em 97,8% das parcelas. Essa dominância está relacionada a solos pobres e ácidos, com altos teores de alumínio e areia, indicando comportamento invasivo que compromete a diversidade local. Os resultados reforçam a necessidade de evitar o uso de *A. urundeuva* em projetos de restauração ecológica na região, mesmo sendo uma espécie nativa. O estudo contribui para a definição de ecossistemas de referência e para o desenvolvimento de estratégias eficazes de restauração da biodiversidade na Mata Atlântica impactada. Agradecemos às agências de fomento CNPq, INCT/CNPq (406757/2022-4, Brasil) e FAPEMIG (APQ-03622-17, APQ-00031-19) pelo apoio financeiro.

Palavras-chave: Mata Atlântica,. Restauração ecológica,. *Astronium urundeuva*,. Gradiente edáfico-florístico, Ecossistemas de referência.

¹Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, Brasil.

²Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Belo Horizonte, MG, Brasil.

³Centro de Conhecimento em Biodiversidade, Belo Horizonte, MG, Brasil.

⁴Universidade Federal de Lavras, Departamento de Ciências Florestais, Lavras, MG, Brasil.